



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress


7 a 9 de setembro



Contabilidade Ambiental: Mulheres x Homens em uma Década de Produção Científica

Alison Silva Ferreira
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
E-mail: alison.silva.ferreira@hotmail.com

Mirian Gomes Conceição
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
E-mail: miriansos@hotmail.com

Sônia Maria da Silva Gomes
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
E-mail: soniagomes3@gmail.com

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi analisar uma década de produção científica sobre contabilidade ambiental, no Brasil, e a participação entre homens e mulheres acerca do tema, entre o período de 2009 a 2018. A partir de um ensaio teórico, utilizou-se a técnica bibliométrica aplicada nos quatro eventos brasileiros da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, realizados anualmente e com maior número de publicações, sendo eles: Congresso Brasileiro de Custos (CBC), Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), USP International Conference in Accounting e o Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT). Os resultados demonstraram que apenas 176 do total de 14.300 artigos pesquisados se enquadram no objeto de investigação, ou seja, 1,23%. O CBC foi o evento que mais publicou artigos relacionados. Acerca da discussão de gênero, nota-se que as mulheres têm publicado mais pesquisas nos últimos anos. Contudo, no geral, a diferença frequente nos dados informacionais por gênero encontrados na pesquisa é muito pequena, subentendendo que quanto as redes e características autorais nas pesquisas em contabilidade ambiental, há uma igualdade de gênero presente. Assim, tanto os estudos sobre gênero quanto sobre a temática ambiental devem continuar a ser um assunto substantivo para a comunidade acadêmica contábil.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental; Gênero; Produção Científica.

Linha Temática: Responsabilidade Social e Ambiental



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1 Introdução

A contabilidade ambiental é vista como uma parte circunstancial no que tange a responsabilidade social, sendo exigida no ambiente que estamos inseridos, nas organizações, no próprio estado, e entidades públicas e privadas e na sociedade em geral.

Pois, esta é a área de conhecimento que tem assumido o compromisso de reportar as ações de mitigação, adaptação das mudanças climáticas, de combate à pobreza, corrupção, fraudes e irresponsabilidade em relação as públicas para o cumprimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável. Para além de criar valor aos acionistas, por meio do relato integrado.

Neste contexto, os profissionais de contabilidade desempenham um papel fundamental dentro das organizações, tanto no que diz respeito a sua contribuição para mensurar e auxiliar na redução dos impactos ambientais gerados pelas empresas quanto no ato de indicar caminhos para transformar investimentos ambientais em possibilidade de rentabilidade.

Neste universo contábil-ambiental, há indícios de que as mulheres tem se apresentado mais ativas que os homens, sobretudo nos últimos anos. Para Ortner (1974) e Salleh (1984) esse fato se deve a origens biológicas das mulheres que relacionam-se com o meio ambiente, o que confere uma ideia de eco-feminismo.

Contudo, Garcia (1992) ressalta que esse pensamento é comumente criticado por antropólogos sociais e é necessário ir mais adiante e examinar criticamente as bases materiais que são subjacentes a estas construções, ou seja, analisar o trabalho que a mulher e o homem produz.

Neste sentido, podemos inferir que o ramo da contabilidade ambiental é uma área de estudos interessante para avaliar os índices de participações entre homens e mulheres em eventos científicos.

Portanto, este trabalho pretendeu responder a seguinte questão de pesquisa: Qual o nível de publicações, entre homens e mulheres acerca do tema Contabilidade Ambiental nos principais Congressos de contabilidade do país?

Considerando a importância dos congressos para a pesquisa científica, o objetivo principal consiste em analisar uma década de produção científica sobre contabilidade ambiental, no Brasil, e a participação entre homens e mulheres acerca do tema.

Para subsidiar tal objetivo, foi traçado os seguintes objetivos específicos: verificar o foco central das discussões em contabilidade ambiental pelos autores; apresentar os principais autores engajados na temática e suas características acadêmicas; e mapear a diferença na produção científica nos congressos entre homens e mulheres e sua representatividade.

Dessa forma, podemos considerar que este trabalho se justifica por contribuir na ampliação dos estudos que promovam a igualdade de gêneros, pois busca a identificação e confronto da participação entre mulheres e homens na área contábil-ambiental, a partir da avaliação do índice de produção científica nos principais congressos da área.

Além disso, espera-se que essa pesquisa contribua para o conhecimento acerca da divulgação da proposta do tema nos periódicos nacionais, e também é de fundamental importância o desenvolvimento desta pesquisa no espaço acadêmico, uma vez que a discussão e a busca de respostas para o problema irá contribuir para o desenvolvimento da contabilidade ambiental. Entende-se também que pesquisas relativas ao contexto socioambiental são de fundamental importância para o desenvolvimento da economia do país e redução das disparidades sociais.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



2 Referencial teórico

2.1 Contabilidade ambiental

O meio ambiente e tudo que nele há é um dos recursos mais importantes para o ser humano, tão circunstancial que é praticamente impossível mensurar o tamanho da sua representatividade. No entanto, esse ecossistema é composto por diversos outros seres vivos, portanto, cabe o homem como ser racional cuidar para que os recursos finitos do planeta perpetuem para as gerações futuras.

É neste contexto que Silva e Cruz (2007), entendem que o homem passa a reconhecer que faz parte do meio ambiente, do sistema, e que todo sistema faz parte de um sistema maior, com o qual mantêm relações, numa contribuição para o seu funcionamento, assim como dele recebendo elementos para a execução de suas próprias funções.

Para isso, os autores entendem que é necessário que haja harmonia entre o desenvolvimento e o meio ambiente, ou seja, alternativas para não degradar, ou ainda, minimizar ao máximo os impactos causados pelo homem, e também, buscar técnicas de mensuração dos custos, despesas, receitas e desempenho empresarial que possam conservar e manter o meio ambiente.

É baseado nessas características que surge o Tripé da Sustentabilidade ou *triple bottom line*, que busca analisar os resultados de uma organização sob a ótica Social, Ecológica e Financeira. Para Vellani e Ribeiro (2009), o conceito do TBL reflete sobre a necessidade de as empresas ponderarem em suas decisões estratégicas, mantendo: a sustentabilidade econômica ao gerenciar empresas lucrativas e geradoras de valor; a sustentabilidade social ao estimular a educação, cultura, lazer e justiça social à comunidade; e a sustentabilidade ecológica ao manter ecossistemas vivos, com diversidade.

Contudo, Para Gomes e Garcia (2013) existe um grande desafio na sustentabilidade que está atrelado justamente a alcançar excelência no desempenho social, financeiro e ambiental simultaneamente, gerando um paradoxo nas métricas de avaliação.

Sendo assim, conforme Oliveira e Pereira (2014), contabilidade passa então a ocupar espaço importante na comunicação e informação dos fatos relacionados ao meio ambiente em relação às organizações, para que os registros das estratégias organizacionais sejam contabilizados e possam ser avaliados futuramente.

No entanto, para Freitas, Quaresma, Schmitt e Gonçalves (2012), diferente dos gastos operacionais e administrativos da contabilidade tradicional, os gastos da contabilidade ambiental, não tornam seu objetivo especificamente em contabilizar eventos causados no meio natural, mas se constitui uma ferramenta para evidenciar e controlar os gastos da Gestão Ambiental.

Esse ramo da contabilidade é visto por Silva et al. (2013), como um detentor de potencialidade para auxiliar os administradores na missão de aprimorar a utilização dos recursos naturais, sendo usada para evidenciar a responsabilidade ambiental da entidade, através da apresentação de relatórios contábeis onde devem ser demonstrados, de forma clara, e autêntica, os gastos realizados com controle ambiental.

Além disso, o surgimento desta nova área contábil veio para auxiliar os contadores no desenvolvimento de ferramentas voltadas à interação com o meio ambiente (Veroneze, Silva, Oliveira, Nunes & Rocha, 2016).



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress


7 a 9 de setembro



Nas organizações, a contabilidade se destaca ainda na perspectiva em que oferece os indícios das boas práticas de governança corporativa (Ribeiro, Ferreira, Lyra, Santos & Souza, 2017). Silva e Cruz (2007) entendem que os motivos que levam as empresas a adotar uma contabilidade ambiental vão desde gestão interna e exigências legais a demandas por participes, ainda que essa contabilidade também possa identificar, estimar, alocar, administrar e reduzir os custos, e também ser usada como estratégias de marketing ecológico.

2.2 Contas contábeis ambientais

Segundo Iudicibus, Marion e Faria (2017) o objetivo da contabilidade é de oferecer informações necessárias para a tomada de decisões, portanto, se utiliza dados não apenas de natureza econômica e financeira, mas também informações socioambientais, importantes para os usuários internos e externos (*stakeholders*).

Portanto, segundo Santos, Silva, Souza e Souza (2001), a partir deste contexto, subentende-se que a contabilidade ambiental é a parte da contabilidade que pretende estudar o patrimônio ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) das entidades, objetivando fornecer aos *stakeholders*, informações sobre os eventos ambientais que causam modificações na situação patrimonial, bem como realizar sua identificação, mensuração e evidenciação.

Contudo, devido à necessidade de atender as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), o conceito de ativo mudou e passou a ser visto como um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que resultem futuros benefícios econômicos para a entidade, conforme o CPC 00.

Neste contexto, o ativo ambiental é definido por Ribeiro (2010), como os bens e direitos, sem exceções, possuídos pelas entidades, que tenham capacidade de geração de benefício econômico em períodos futuros e que visem à preservação, proteção e recuperação ambiental.

Conforme Santos, Silva, Souza e Souza (2001), esses ativos podem se apresentar na forma de capital circulante (realizados ao longo prazo ou disponibilidades oriundos de receita ambiental ou gerenciamento de resíduos) ou em forma de capital fixo que podem ser investimentos ecológicos, imobilizados com redução de lançamento de poluição ou resíduos produtivos ou diferidos provenientes de gastos com pesquisas para melhoria de produtos e processos, visando tecnologias mais limpas ou aplicação de SGA's.

A receita ambiental, neste contexto, é, portanto, definida pelo International Accounting Standards Board (IASB) e traduzida por Iudicibus, Marion e Faria (2017) como as entradas de ativos ou decréscimo de exigibilidade decorrente de acréscimo de benefícios econômicos durante o período contábil que redundam num acréscimo do patrimônio líquido, outro que não o relacionado a ajustes de capital, podendo ser, por exemplo: prestação de serviços especializados em gestão ambiental ou venda de produtos elaborados a partir de sobras de insumos do processo produtivo.

O passivo ambiental, por sua vez, está relacionado com a agressão que a entidade promove ao meio ambiente, bem como aos gastos que ela terá para compensar tais danos (Welter & Santana, 2011). Neste sentido, os impactos causados a terceiros relacionados ao meio ambiente, decorridos de atividades da entidade, devem ser reconhecidos neste grupo de contas (Tinoco & Kraemer, 2011).

Por fim, os Custos e despesas ambientais são vistas por Brumati (2015) são gastos aplicados direta ou indiretamente no sistema de gestão ambiental do processo produtivo e em atividades ecológicas da empresa.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



O que vai diferenciar os dois é sua aplicabilidade, pois quando aplicados diretamente na produção, estes gastos são classificados como custos, e, se foram aplicados de forma indireta, são chamados de despesas. Isso por que, conforme afirma Iudicibus (2015) as despesas e por consequência, as despesas ambientais, em sua essência, representam a utilização ou o consumo de bens e serviços no processo de produzir receitas.

2.3 Gênero; contabilidade e produção científica

Dados estatísticos divulgados através da pesquisa realizada por Castro e Abramovay (2005) informavam que as mulheres ganhavam, em média, dois a três quartos menos do que os homens; e nos Estados Unidos, por exemplo, apenas 5% do corpo executivo das 500 maiores corporações são formados por mulheres.

No Brasil, um levantamento realizado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (2010), demonstrou que apenas 14% dos cargos de chefia nas maiores empresas brasileiras eram ocupados por mulheres. Com o mesmo objetivo, o estudo foi realizado novamente em 2016, e demonstrou uma redução ainda maior desses números, apontando 13,6%, o que deixa claro a desigualdade entre os sexos e a sub-representação das mulheres, tendo em conta os dados sobre sua presença na sociedade brasileira.

No espaço acadêmico, no entanto, as mulheres vêm adquirindo destaque, sobretudo na área contábil ambiental e de sustentabilidade. De acordo com a pesquisa publicada por Souza, Ribeiro e Corrêa (2011); dentre os anos 2007 a 2009, nas principais revistas de contabilidade e administração do país, as mulheres representavam 38% das publicações.

Acerca da participação de mulheres, Conceição, Ferreira, Gomes e Ribeiro (2016), avaliando os principais congressos da área contábil, demonstrou em seus resultados, que as mulheres publicaram duas vezes mais que os homens, com 69% de participação, em um período entre 2012 a 2015.

Pesquisas divulgadas por Oliveira, Silva, Alves e Vieira (2013), que realizaram um levantamento do estado da arte da temática gestão socioambiental, analisando os congressos de Gestão Socioambiental do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGeT) e dos Seminários em Administração (SemeAd) no ano de 2010, constataram que há uma prevalência de publicações femininas (53%).

Já Silva, Lima e Oliveira (2018), concluíram que dos oito autores com maior número de produção científica sobre Gestão Ambiental nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, na última década (2006-2015), cinco são mulheres, sendo elas: Mônica Cavalcanti Sá de Abreu, Maria Tereza Saraiva de Souza, Elisete Dahmer Pfitscher, Simone Sehnem e Adriana Marques Rossetto, além disso, grande parte das autoras participa de redes de coautoria, o que confere maiores publicações.

Em termos gerais, pesquisas também vêm sendo divulgadas acerca da participação das mulheres nas publicações em congressos e periódicos no Brasil. Os resultados dispostos por Luca, Gomes, Corrêa e Domingos (2011), por exemplo, concluiu que pouco mais de 58% das publicações em contabilidade entre os anos de 2004 a 2009, foram de mulheres.

O estudo de Silva, Anzilago e Lucas (2015) que buscou verificar a o perfil das publicações em periódicos brasileiros sobre gênero no campo da contabilidade, depreendeu que entre os anos de 2011 e 2012, 67% das autorias são de mulheres.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Com isso, observa-se que o movimento de mulheres, na sua longa história de avanços e de amadurecimento, tornou-se muito rico, diversificado e multidisciplinar (Castro & Abravamovay, 2005). Segundo os autores, esse fato colabora com o desenvolvimento será sustentável e este só será realmente equitativo quando homens e mulheres participarem de forma mais igualitária, em todos os níveis, do processo de tomada de decisões.

As pesquisas da área científico-acadêmicos são imprescindíveis, portanto para diminuir essas desigualdades, pois tem demonstrado o crescimento da atuação feminina na área contábil-ambiental. Neste sentido, na opinião de Silva, Pereira, Silva e Valadares (2017), os grandes eventos científicos, tais como congressos, encontros, palestras, seminários, simpósios, painéis, etc., são grandes oportunidades para os envolvidos debaterem, aprenderem e ensinarem novas técnicas desenvolvidas.

Estes eventos tornam-se não apenas matrizes de oportunidades para os profissionais, inclusive mulheres, disseminar novos conhecimentos, mas também de diminuir as disparidades sociais entre gêneros através da divulgação de pesquisas científicas.

A partir deste ponto, pesquisas, sobretudo de cunho bibliométrico tem surgido cada vez mais, principalmente publicadas por mulheres. Segundo Teixeira e Ribeiro (2014), a bibliometria é uma importante ferramenta para o estudo e a avaliação de estudos científicos, bem como para a avaliação da disseminação da informação.

Complementando este pensamento, Oliveira e Ribeiro (2015), salientaram que essa técnica é constitui-se um tipo de pesquisa metodológica que permitir a identificação das tendências e crescimento do conhecimento sobre o periódico escolhido.

3 Procedimentos metodológicos

Conforme Conceição (2013), pesquisas empíricas, tal como essa, com uso da bibliometria, visam coletar dados a partir de fontes diretas (pessoas). Portanto, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, esse tipo de pesquisa é elaborado a partir de material já publicado, sobretudo livros e artigos de periódicos e congressos (Gil, 2010).

Ainda na opinião de autor, também se trata de um trabalho descritivo na medida em que se promove a avaliação de características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Sendo, portanto, uma pesquisa qualitativa e também quantitativa, pois houve uma análise e captação de um volume grande de dados tabulados, posteriormente, através da ferramenta Microsoft Excel e analisados com estatística descritiva.

Assim, com o propósito de alcançar o objetivo da pesquisa, foi realizado uma investigação do tipo empírico-analítica baseado em análise documental. Para tanto, utilizou-se a técnica bibliométrica, com a qual foi analisado a produção científica acerca das publicações realizadas por mulheres e homens sobre contabilidade ambiental. Sendo 2009-2018 o período temporal compreendido na pesquisa.

Para selecionar os congressos, objetos da análise bibliométrica, foram considerados grandes eventos brasileiros da área contábil ou de administração e turismo, realizados anualmente, com volume extenso de publicações e que possuam as informações dos autores-pesquisadores nos anais dos eventos.

Portanto, concluiu-se, como amostra, quatro grandes eventos, sendo eles: Congresso Brasileiro de Custos (CBC), Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), USP International Conference in Accounting e o



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT).

O evento da Universidade de São Paulo possui anais de iniciação científica e, em alguns casos, chamadas internacionais ou excepcionais. Estes também foram considerados como aporte do conteúdo da análise desta pesquisa.

Contudo, até o primeiro semestre de 2020, estavam disponíveis no novo site do ANPCONT, apenas os anais do período de 2011-2019. Portanto foram considerados, para este trabalho, apenas os 8 anos (2011-2018) disponíveis deste evento, compreendidos dentro do filtro estrutural.

Diante do contexto, para delimitação, contraindo como base metodológica das pesquisas de Souza, Ribeiro, Júnior e Corrêa (2011), os artigos selecionados devem conter relação direta com a temática proposta (contabilidade ambiental), portanto, para enquadramento, há necessidade que um dos termos apareçam, não simultaneamente, no título, no resumo e/ou nas palavras-chave de cada artigo.

Neste sentido, foram escolhidas como filtro todos os artigos que contiveram os termos relacionados aos Componentes Patrimoniais Ambientais ou da própria Contabilidade ambiental: Ativo Ambiental; Passivo Ambiental; Despesa Ambiental; Receita Ambiental; Ganho Ambiental; Custo Ambiental; Gasto Ambiental; Encargo Ambiental; Patrimônio Ambiental; Investimento Ambiental; Balanço Ambiental; Balanço Social; Balanço Socioambiental, Contabilidade de Gestão Ambiental; Contabilidade Socioambiental, além de termos que se constituam ou envolvam proximidade absoluta com a ideia central (contabilidade).

Para os artigos publicados em outro idioma (inglês e/ou espanhol) foram feitas as devidas traduções para o idioma local, considerando os respectivos ou semelhantes termos já mencionados anteriormente.

Ademais, ressalta-se que os termos: *Disclosure* Ambiental; Divulgação Ambiental; “Evidenciação Ambiental” e demais correlatos, não integraram o filtro deste trabalho, pois outros autores, em estudos recentes, já contribuíram com o desenvolvimento nesse campo de pesquisa na medida em que se propuseram a analisar especificamente publicações relacionadas a essa temática, a exemplo do trabalho de Kouloukoui, Marinho, Gomes, Kiperstok e Torres (2017).

Considerando o total de 14.300 artigos pesquisados durante o período, identificou-se que apenas 176 se enquadravam dentro da metodologia estipulada para a pesquisa. O que representa apenas 1,23% de toda a publicação do período, conforme a tabela 1.

Tabela 1. Resultados generalizados da pesquisa.

Ano	CBC		USP Conference		ENANPAD		ANPCONT		Geral	
	Freq. (n)	Total	Freq. (n)	Total	Freq. (n)	Total	Freq. (n)	Total	Freq. (n)	Total
2009	15	248	5	68	10	879	-	-	30	1.195
2010	12	273	2	101	9	854	-	-	23	1.228
2011	14	198	0	104	10	873	2	100	24	1.275
2012	12	235	0	105	2	867	2	99	16	1.306
2013	8	196	1	54	3	856	5	120	17	1.226
2014	12	225	0	134	5	867	3	110	20	1.336
2015	4	189	0	132	3	1.042	2	122	9	1.485
2016	5	152	0	112	3	1.163	1	165	9	1.592
2017	6	174	1	222	3	1.160	3	245	13	1.801
2018	4	163	3	290	2	1.288	4	115	13	1.856
Total	92	2.053	12	1.322	50	9.849	22	1.076	176	14.300

Fonte: Dados da pesquisa (2019)



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Dessa forma, tendo em vista a metodologia proposta, as análises foram desenvolvidas considerando três blocos, sendo que o primeiro, acerca dos eventos e particularidades, possui três sub-tópicos: os aspectos da incidência do tema; incidência das palavras-chaves e distribuição de artigos por congresso, ressaltando sua evolução sobre a temática de acordo com cada ano; além da análise das abordagens metodológicas mais utilizadas pelos autores.

A segunda parte da análise compreende as características de autoria, relacionando os autores mais prolíficos em contabilidade ambiental durante o período estudado e as redes de coparticipação dos mesmos.

Não obstante, para alcance do objetivo da pesquisa, buscou-se, no terceiro bloco, verificar a quantidade de mulheres e homens com maior volume de publicação sobre o tema, ressaltando a afluência nas publicações. Portanto, esta fase foi considerada circunstancial para conhecer os artigos e o nível de publicação entre mulheres e homens sobre a temática abordada.

4 Resultados e discussões

4.1 Os eventos e suas particularidades

Para cumprir os objetivos desta pesquisa, foi definida na tabela 2, a quantidade de artigos científicos publicados nos anais dos congressos, no período entre 2009 a 2018. A referente tabela também apresenta a incidência dos artigos em relação ao total pesquisado que preencheram os requisitos definidos na metodologia da presente pesquisa, devendo, portanto, possuir o termo: contabilidade ambiental ou os respectivos termos semelhantes.

Desse modo, foram identificados 176 artigos correlacionados com o tema. Esta quantidade representa apenas 1,23% do total de artigos publicados no período. Contudo, ressalta-se que, por questões de indisponibilidade dos anais, foram avaliados 8 anos de publicações do Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.

Tabela 2. Incidência de artigos sobre o tema.

Congressos	Amostra	Frequência (n)	Incidência (%)
Congresso Brasileiro de Custos	2.053	92	4,48
USP International Conference in Accounting	1.322	12	0,91
ENANPAD	9.849	50	0,51
ANPCONT	1.076	22	2,04
Total	14.300	176	1,23

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Segundo a análise bibliométrica realizada com base nos quatro congressos, se observa que há pouca produção encontrada no período relacionada a temática abordada, resultando em baixa incidência durante a década estudada.

Estes resultados inferem que se faz necessário maiores pesquisas em relação à contabilidade ambiental, pois segundo Oliveira e Pereira (2012), essa área da contabilidade tornou-se um ponto importante nos estudos, por se tratar temas relevantes para os profissionais da área contábil, pois com as mudanças nas entidades, se faz necessário registrar condições relacionadas aos ativos e passivos ambientais oriundos das operações das organizações.

Se observado a evolução do tema durante os anos, é constatado que o mesmo apresentou retrações. Segundo a tabela 3, a seguir, no geral, houve uma quantidade maior de publicações entre 2009 – 2014, mas os anos finais (2015 a 2018) apresentaram o menor número de anais relacionados com os filtros da pesquisa.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Tabela 3. Destaque dos congressos.

Ano	CBC	USP	ENANPAD	ANPCONT	Total
2009	15	5	10	-	30
2010	12	2	9	-	23
2011	14	-	10	2	26
2012	12	-	2	2	16
2013	8	1	3	5	17
2014	12	-	5	3	20
2015	4	-	3	2	9
2016	5	-	3	1	9
2017	6	1	3	3	13
2018	4	3	2	4	13
Total	92	12	50	20	176

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Se comparados, por exemplo, o ano inicial (2009) e final (2018), observa-se que a retração no número de pesquisas publicadas acerca da temática supera 230%. Este índice retrativo é ainda maior (333%) relacionando o período inicial aos anos de 2015 e 2016, períodos pós-desastre da Barragem de Fundão, na cidade de Mariana - MG.

Assim, analisando a evolução das publicações por ano, conforme a tabela 3, observa-se que os anos de 2009, 2011 e 2010, respectivamente, marcam o maior período com artigos publicados e 2015-2016 possuíram o menor número de achados. Além disso, nota-se que os primeiros três anos analisados concentram, sozinhos, 44,89% do volume total de artigos enquadrados.

O Congresso Brasileiro de Custos apresentou maior volume de publicações (92 trabalhos), enquanto o USP Conference, obteve apenas 12 pesquisas enquadradas, sendo o evento com menor número de publicações relativas ao tema, ainda que esse congresso tenha linhas específicas para publicações relacionadas a meio ambiente e sustentabilidade e um volume total grande de produção científica.

Observando as tabelas 2 e 3, nota-se que, apesar do ENANPAD ter apresentado um volume de 50 artigos enquadrados, a sua incidência individual é a mais baixa entre os quatro eventos, isso por que, este congresso possui um número alto de anais publicados por ano. Neste período estudado foram 9.849 trabalhos.

Portanto, se tratando de volume, o ENANPAD aduziu quase 5x mais artigos analisados que o Congresso Brasileiro de Custos. Denotou ainda pouco mais de 7x mais publicações que USP Conference e 9x mais anais que o evento da ANPCONT.

Os filtros metodológicos realizados também permitiram verificar as palavras chaves mais recorrentes durante a pesquisa. Assim, a tabela 4 apresenta o panorama geral dos termos mais recorrentes, ou seja, das palavras-chaves definidas metodologicamente que apareceram, ao menos, uma vez em cada um dos 176 artigos filtrados. A pesquisa encontrou 229 itens.

Tabela 4. Palavras-chaves mais recorrentes

Palavras-Chaves (Elementos Contábeis)	Frequência	Incidência (%)
Contabilidade Ambiental	42	18,34
Balanco Social	33	14,41
Patrimônio Ambiental	6	2,62
Ativo Ambiental	6	2,62
Passivo Ambiental	22	9,61
Receita Ambiental	4	1,75
Despesa Ambiental	21	9,17



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Custo Ambiental	53	23,14
Investimento Ambiental	42	18,34
Total	229	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Conforme a tabela os termos: Custo ambiental” (23,14%); Contabilidade ambiental e Investimento ambiental (18,34%) foram as palavras mais recorrentes nas pesquisas dentre aquelas apresentadas metodologicamente.

Diferentemente deste resultado, as palavras: Receita ambiental (1,75%); Ativo ambiental e Patrimônio ambiental (2,62%) apareceram com menor frequência nos trabalhos desta década. Este fato pode ser relacionado com a afirmação de Yamaguchi (2011) que entende que existem dificuldades, por parte das empresas em medir a utilidade econômica dos bens e serviços e o próprio bem-estar econômico causados.

Contudo, no geral, afirmam Zilber; Caruzzo e Campanário (2008) que as empresas têm dificuldades na separação e na valoração de todos os fatos ambientais. Bem como sua correta classificação e avaliação contábil (Marcondes & Campos, 2005).

4.2 Abordagens metodológicas

Gerhardt e Silveira (2009) definem o método científico como um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenado para a formulação de conclusões, em outras palavras, o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realização de uma dada pesquisa. Portanto, o melhor método é aquele que mais ajuda na compreensão do fenômeno a ser estudado (Haguette, 2018).

Neste sentido, foi realizado um procedimento com o objetivo de verificar as principais abordagens metodológicas utilizadas nas seis pesquisas filtradas, demonstrando a preferência pelo método qualitativo, quantitativo ou a inter-relação dos dois.

Tabela 5. Tipologia da Pesquisa quanto à abordagem por ano.

Tipologia	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Quali-Quanti	4	11	8	5	3	3	1	-	3	1	39
Qualitativa	11	9	11	5	9	10	4	7	4	1	71
Quantitativa	15	3	7	6	5	7	4	2	6	11	66
Total	30	23	26	16	17	20	9	9	13	13	176

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A partir dos resultados indicados, se observa que o uso das abordagens é bastante variável entre os artigos avaliados, pois, no geral, 40,34% recorreram ao método qualitativo, enquanto outros 37,50% aplicaram métodos quantitativos e mais 22,16% dos pesquisadores optaram pelo uso das duas tipologias unificadas.

Contudo, se nota que em 2018 houve um crescimento exponencial no número de pesquisas de tipo quantitativo, representando 84,62% das pesquisas deste ano. Contudo, para Bachini e Chicarino (2018) a maioria das pesquisas publicadas nos periódicos de Ciências Sociais do Brasil se caracteriza pela ausência de números.

Ressalta-se que para realização desta análise, consideraram-se as informações fornecidas pelos próprios autores sobre a abordagem adotada em seus trabalhos. Portanto, não coube neste estudo julgar eventuais inconsistências, já que se trata de artigos aprovados em congressos que possuem procedimentos de avaliação (Ferreira, Conceição, Gomes, Ribeiro & Ribeiro, 2018).



4.3 Características de autoria

Segundo Souza, Ribeiro, Júnior e Corrêa (2011) a representatividade e as redes colaborativas dos autores são evidenciadas a partir da quantidade de pesquisados em cada artigo e na medida em que esses autores produzem material científico conjuntamente, torna-se mais perceptível que a área é investigada por grupos de pesquisa ao invés de autores individuais.

Portanto, complementando este pensamento Subramanyam (1983) afirmou que esse tipo de colaboração, realizada por grupos sempre foi entendido, inclusive internacionalmente, como um dos indicadores de qualidade da pesquisa, principalmente em temas interdisciplinares.

Neste contexto, as pesquisas em contabilidade ambiental que propõe um arcabouço multidisciplinar tornam-se fundamental para o desenvolvimento da ciência. A tabela 6 apresenta a frequência de artigos de autoria individual e com mais autores por artigo.

Tabela 6. Característica de autoria por artigo.

Quantidade de Autores	Frequência (n)	Incidência (%)
Individual	8	4,55
Dois Autores	48	27,27
Três Autores	62	35,23
Quatro Autores	34	19,32
Cinco Autores	20	11,36
Seis Autores	4	2,27
Total	176	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A tabela 6 demonstra que as redes de autorias prevalecem, pois houve poucos artigos publicados em autoria individual, representando apenas 4,55% do total. Assim, têm-se que 95,45% dos artigos têm, ao menos dois autores, demonstrando as redes de parcerias.

Ademais, 35,23% do total dos trabalhos possuíram artigos com três autores, enquanto 27,27% das pesquisas foram realizadas com dois escritores. Outros 32,95% obtiveram quatro a seis pesquisadores. Mas, é imprescindível destacar que, exceto o CBC, os demais congressos da amostra limitam a quantidade máxima de quatro autores por artigo.

Além disso, a pesquisa buscou ainda verificar, especificamente, o número de pesquisas publicadas pelos autores. As informações estão disponíveis na tabela 7. Desse modo, foi possível conhecer os principais autores e coautores engajados nessa metodologia.

Tabela 7. Autores mais prolíficos.

Volume de Produção	Autores	Frequência (n)	Incidência (%)
7	Elisete Dahmer Pfitscher.	1	0,22
6	Janaina Ferreira Marques de Melo.	1	0,22
5	-	0	0,00
4	Barbara de Lima Voss, Dusan Schreiber, Eloy Antonio Fenker, José Maria Dias Filho, Márcia Reis Machado.	5	1,10
3	Benilson Borinelli, Blênio César Severo Peixe, Carlos Alberto Diehl, Fabricia Silva da Rosa, Luciano Gomes dos Reis, Luiz Alberton, Márcio André Veras Machado, Neylane dos Santos Oliveira, Nverson da Cruz Oliveira, Roseane Patrícia Araújo Silva, Sandra Maria dos Santos, Sonia Maria da Silva Gomes, Vanessa Theis.	13	2,86



2	Alexandre Sanches Garcia, Ana Carolina Vasconcelos Colares, Ana Cristina de Faria, André Fernando Hein, Aneide Oliveira Araújo, Antonio Cezar Bornia, Antonio Zanin, Ariovaldo dos Santos, Augusto César Aquino Cabral, Célia Braga, Cleber Broietti, Daniela Di Domenico, Edvalda Araújo Leal, Fabíola Graciele Besen, Fátima de Souza Freire, Fernando Dal-Ri Murcia, Francisco de Assis Soares, Laura Calixto, Luiz Carlos Augusto de Carvalho, Luiz Henrique Figueira Marquezan, Maisa de Souza Ribeiro, Marcelo Resquetti Tarifa, Marcos Andrade, Margareth Aparecida Moraes, Maria da Glória Arrais Peter, Maria de Fátima Nóbrega Barbosa, Maria de Fátima Sales de Souza Campos, Maria Naiula Monteiro Pessoa, Marília Bonzanini Bossle, Martin Airton Wissmann, Mônica Cavalcanti Sá de Abreu, Paulo Henrique Leal, Paulo Mauricio Selig, Renato J. Orsato, Ricardo Laporta Pomi, Sidnei Vieira Marinho, Sílvia Maria Dias Pedro Rebouças, Susana Pereira de Sousa, Thaiseany de Freitas Rêgo, Thiago Alberto dos Reis Prado, Tiago Nascimento Borges Slavov, Tiago Wickstrom Alves, Vânia Vilma Nunes Teixeira Xavier Teixeira	43	9,45
1	Outros autores e coautores com 1 artigo publicado no período	392	86,15
Total	-	455	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Observou-se que dentre os 455 autores mapeados, Elisete Dahmer Pfitscher foi a pesquisadora com um maior número de artigos publicados considerando os 10 anos de pesquisa, totalizando 7 trabalhos. Seguido por: Janaina Ferreira Marques de Melo com 6 trabalhos. Outros 5 autores possuem (cada) 4 artigos publicados no período. Enquanto 12 pesquisadores possuem três artigos, cada, representando, juntos, 2,86% do total e mais 43 autores apresentaram-se com dois artigos dentro do filtro estabelecido, conferindo 9,45% de participação total.

4.4 Mulheres x homens: publicações

Chamon (2005) cita que na última década, houve uma expansão no volume de publicações científicas em periódicos e congressos brasileiros na área de contabilidade. Contudo, a inclusão da temática de gênero nas pesquisas contábeis é bastante recente e pouco expressiva. (Silva, Anzilago & Lucas, 2015).

Dessa forma, buscou-se verificar, a partir dos resultados obtidos, o relacionamento entre os sexos e a produção científica do período, analisando, inclusive a afluência a respeito de quem publica mais como autor principal e coautor.

Tabela 8. Volume de publicação anual entre homens e mulheres.

Ano	Total de Autores	Freq. (n) Mulheres	Incid. (%) Mulheres	Freq. (n) Homens	Incid. (%) Homens
2009	77	32	41,56	45	58,44
2010	76	30	39,47	46	60,53
2011	82	42	51,22	40	48,78
2012	53	30	56,60	23	43,40
2013	46	31	67,39	15	32,61
2014	55	31	56,36	24	43,64
2015	28	14	50,00	14	50,00
2016	20	16	80,00	4	20,00
2017	45	22	48,89	23	51,11
2018	41	23	56,10	18	43,90
Total	523	271	51,82	252	48,18

Fonte: Dados da pesquisa (2019)



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Analisando a tabela 8 infere-se que, no geral, o número de publicações entre homens e mulheres durante os anos demonstrou-se equilibrado, pois conforme os dados, 51,82% do volume total de autores entre os 10 anos pesquisados é do sexo feminino, enquanto 48,18% são homens.

Contudo, durante o período de 2009-2010, a participação masculina era superior, obtendo participação média de 59,45%. No entanto, sobretudo em 2013 e 2016 as mulheres apresentaram maioria no número de participação nas publicações com 67,39% e 80,00%, respectivamente.

Ressalta-se que para esta análise considera-se as quantidades totais dos autores, por sexo, que publicaram em cada ano, portanto, a contagem é feita de forma regular, ou seja, foram eliminados as duplicidades de pesquisadores que publicaram no mesmo ano em diferentes eventos para tornar a amostra homogênea no quesito: publicações anuais por sexo.

As pesquisas estatísticas apontadas por Luca, Gomes, Corrêa e Domingos (2011) relacionadas ao período de 2004 a 2009 nos congressos: ANPCONT, ENANPAD e USP sobre a participação feminina no mundo dos negócios e da academia apontaram que a participação das mulheres era significativamente pequena em relação à participação de autores do gênero masculino e costuma acompanhar o comportamento da quantidade total de autores.

Contudo, sabe-se que as mulheres já representam cerca de 46% dos profissionais de contabilidade no Brasil (CFC, 2019) e, ao menos, 59% dos estudantes de Ciências Contábeis são do sexo feminino (ENADE, 2012). Considerando tal perspectiva, a tabela 9 pretende verificar o panorama atual das pesquisas por gênero nos Congressos definidos metodologicamente.

Tabela 9. Volume de publicação dos eventos entre homens e mulheres.

Congresso	Total		Mulheres		Homens	
	Frequência (n)	Incidência (%)	Frequência (n)	Incidência (%)	Frequência (n)	Incidência (%)
CBC	296	100,00	154	52,03	142	47,97
ENANPAD	145	100,00	74	51,03	71	48,97
USP	37	100,00	17	45,95	20	54,05
ANPCONT	55	100,00	29	52,73	26	47,27
Total	530	100,00	274	51,41	259	48,59

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Foi identificado 533 diferentes autores dentre os trabalhos da amostra por evento. Destes, 274 são mulheres e 259 homens. Dessa forma, têm-se que 51,41% dos pesquisadores dos trabalhos publicados são do sexo feminino e 48,59% do sexo masculino.

Observa-se que a participação por sexo é praticamente uniforme em todos os Congressos, mas os homens são maioria no evento da USP, com 54,05%. As mulheres tem um pouco mais de representatividade nos outros três grandes congressos avaliados, alcançando participação média de 51,93%.

Ressalta-se que para esta análise foi considerado os dados extraídos sobre a quantidade de autores em cada evento, assim, foram desconsideradas quantidades superiores a um nos casos em que os pesquisadores obtiveram dois ou mais trabalhos publicados no mesmo evento.

Neste contexto, também pretendeu-se verificar através da tabela 10, a participação qualitativa por sexo, ou seja, foi feito uma análise com o objetivo de quantificar o número de pesquisas em que os homens e mulheres aparecem como autores principais e a participação por sexo sobre o total de artigos.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Tabela 10. Participação qualitativa dos autores nos anais.

Legenda	Geral	Mulheres			Homens		
		Autor Principal	Com Participação	Sem Participação	Autor Principal	Com Participação	Sem Participação
Informação	Total de Artigos	Autor Principal	Com Participação	Sem Participação	Autor Principal	Com Participação	Sem Participação
Frequência (n)	176	95	141	35	81	130	46
Incidência (%)	100%	53,98	80,11	19,89	46,02	73,86	26,14

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Assim observa-se que em 53,98% dos casos, as mulheres apareceram nos artigos como autoras principais, considerando o total de anais publicados nos eventos e enquadrados metodologicamente nessa pesquisa. Os autores de sexo masculino representam 46,02% do total.

Também têm-se que, em pelo menos 80,11% dos artigos há alguma mulher entre os autores. Tal como houve a contribuição masculina em 73,86% dos trabalhos. Diferentemente dos resultados da pesquisa de Luca, Gomes, Corrêa e Domingos (2011), os dados atuais não demonstram grandes expressividades das mulheres em relação aos homens na área de pesquisa em contabilidade ambiental.

Salienta-se que os nomes dos autores estão na ordem em que aparecem nas respectivas pesquisas publicadas, portanto, o presente trabalho não realizou alterações e considerou, para os devidos fins, o autor principal dos anais, como o primeiro autor despontado.

5 Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi analisar uma década de produção científica sobre contabilidade ambiental, no Brasil, e a participação entre homens e mulheres acerca do tema, entre o período de 2009 a 2018, assim como, verificar o foco central das discussões em contabilidade ambiental pelos autores; apresentar os principais autores engajados na temática e suas características acadêmicas; e mapear a diferença na produção científica nos congressos entre homens e mulheres e sua representatividade.

Para tanto, utilizou-se a técnica bibliométrica, com a qual se buscou analisar a produção científica sobre contabilidade ambiental e os termos enquadrados na pesquisa a partir da metodologia validada por Souza, Ribeiro, Júnior e Corrêa (2011).

Os resultados demonstraram que apenas 176 do total de 14.300 artigos se enquadram nos procedimentos metodológicos, ou seja, 1,23% de toda a produção científica publicada nos congressos referem-se ao tema desta pesquisa. Portanto, se observa que no contexto brasileiro, as pesquisas envolvendo gênero e produção científica ainda é incipiente.

Inclusive, acerca disto, observa-se um decréscimo nas publicações entre 2015 a 2018. Fato contrário ao esperado, sobretudo, por que se esperava um número maior de pesquisas científicas com ênfase ao meio ambiente após os recentes desastres e escândalos corporativos-ambientais ocorridos no Brasil, sobretudo os eventos dos rompimentos das barragens de Mariana e Brumadinho, em 2015 e 2018, respectivamente.

Em relação à incidência e evolução do tema identificou-se pouca ocorrência de estudos relacionados à temática no período. Sendo o Congresso Brasileiro de Custos o evento com maior quantidade de pesquisas enquadradas, seguido pelo ENANPAD, que apesar de possuir 50 artigos enquadrados, o volume total de publicações deste congresso é muito alto, fazendo com que a incidência individual seja mais baixa que os demais.

A abordagem metodológica qualitativa possui destaque, sendo a mais utilizada, contudo, os autores também têm optado, sobretudo nos últimos anos pela utilização da metodologia quantitativa ou intercalada.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Apesar de que, relativamente, as mulheres têm publicado mais nos últimos anos, inclusive como autoras principais, representando as redes brasileiras de autoria e coautoria em contabilidade, a diferença frequente nos dados informacionais por gênero é muito pequena, assim, podemos entender que quanto ao número de publicações, redes de autorias e características autorias nas pesquisas em contabilidade ambiental, há uma igualdade de gênero presente.

Dessa forma, conforme Silva, Anzilago e Lucas (2015), os estudos sobre gênero na área devem continuar a ser um assunto substantivo para a comunidade acadêmica contábil, pois a mesma também sente os efeitos. Além deste fato, sugere-se a ampliação dos estudos com o objetivo de promover o desenvolvimento da Contabilidade enquanto ciência e das organizações e seu patrimônio, o seu objeto de estudo, de forma sustentável (Conceição, 2013).

Para futuros estudos, sugerem-se ainda pesquisas que fomentem e especifiquem os conteúdos utilizados no referencial teórico juntamente com o exame das abordagens metodológicas, ademais, a continuidade das publicações dos estudos avaliando as redes de pesquisadores na área de contabilidade é fundamental para mapear os principais grupos de pesquisas em diversos temas da ciência contábil.

Referências

Associação Nacional de Pós-Graduação em Contabilidade. (2020). *Congresso ANPCONT Anteriores*. Recuperado em: 24 fevereiro, 2020, de: <http://anpcont.org.br/congresso-anpcont-antteriores/>.

Bachini, N., & Chicarino, T. S. (2018). Os métodos quantitativos, por cientistas sociais brasileiros: entrevistas com Nelson do Valle Silva e Jerônimo Muniz. *Revista Sociedade e Estado*, 33 (1).

Brumati, D. N. (2015). Contabilidade da gestão ambiental: ativos e passivos ambientais em empresas, em Alta Floresta/MT em 2014-2015. *Rev. Faculdade Alta Floresta*, 2 (4).

Castro, M. G., & Abramovay, M. (2005) *Gênero e Meio Ambiente*. UNESCO, Editora Cortez, São Paulo.

Chamon, M. (2005). *Trajetória de Feminização do Magistério: ambiguidades e conflitos*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica.

Conceição, M. G. (2013). *A influência dos fatores contingenciais no sistema de controle de gestão de resíduos sólidos das empresas baianas do setor de transformação industrial*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Conceição, M. G., Ferreira, A. S., Gomes, S. M. S., & Ribeiro, R. J. (2016). *Perfil e evolução da pesquisa em gestão de resíduos sólidos: uma análise bibliométrica*. In *Anais, 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade*, Fortaleza. Ceará: CFC.

Conselho Federal de Contabilidade. (2019). *Dados estatísticos*. Recuperado em: 11 julho, 2019, de: https://cfc.org.br/re_gistro/quantos-somos-2/.

Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. (2012). *Relatório Síntese do curso de Ciências Contábeis*. Recuperado em: 11 julho, 2019, de: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2012/2012_rel_ciencias_contabeis.pdf.

Ferreira, A. S., Conceição, M. G., Gomes, S. M. S., Ribeiro, L. W. S., & Ribeiro, R. J. (2018). Perfil e evolução da pesquisa em gestão de resíduos sólidos: uma análise bibliométrica. *ReACFAT*, 10 (2).



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Freitas, D. P. S., Quaresma, J. C. C., Schmitt, S. R. Z., Gonçalves, T. L., & Quintana, A. C. (2012). Contabilidade ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras. *Revista Ambiente Contábil*, 4 (1), 72–88.

Garcia, S. M. (1992). Desfazendo os vínculos naturais entre gênero e meio ambiente. *Estudos Feministas*, 92 (1), 163-167.

Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009) *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Gomes, S. M. S., & Garcia, C. O. (2013). *Controladoria ambiental: gestão social, análise e controle*. Atlas, São Paulo.

Haguette, T. M. F. (2018). *Metodologia qualitativa na sociologia*. Petrópolis: Vozes.

Instituto Ethos. (2016). *Perfil social, racial e de gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas*. Bid: São Paulo.

Iudicibus, S. (2015). *Teoria da contabilidade*. 11ª Ed., São Paulo: Atlas.

Iudicibus, S., Marion, J. C., & Faria, A. C. (2017). *Introdução a teoria da contabilidade: para graduação*. 6ª ed., São Paulo: Atlas.

Kouloukoui, D., Marinho, M. M. O., Gomes, S. M. S., Kiperstok, A., & Torres, E. A. (2018). Estudo bibliométrico sobre disclosure ambiental, mudança climática e risco climático: periódicos Indexados na Scopus de 1982 a 2017. *ReACFAT*, 10 (1), 71-92.

Luca, M. M. M., Gomes, C. A. S., Corrêa, D. M. M. C., & Domingos, S. R. M. (2011). Participação Feminina na Produção Científica em Contabilidade Publicada nos Anais dos Eventos EnANPAD, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 5 (11), 145-164.

Marcondes, N. A., & Campos, J. C. Contabilidade Ambiental. In *Anais, IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica*. Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos: INIC, 2005.

Oliveira, R. A., & Pereira, L. F. (2014). Contabilidade ambiental: pesquisa sobre a importância do tema para o setor contábil. *Revista de Contabilidade Dom Alberto*, 1 (6).

Oliveira, R. R., Silva, E. A., Alves, M. R. M., & Vieira, S. S. (2013). Gestão social e ambiental: um estudo das redes cognitivas de dois eventos científicos. In *Anais, IX Congresso Nacional de Excelência em Gestão*. Rio de Janeiro, Firjan: CNEG.

Oliveria, M. R. C., & Ribeiro, H. C. M. (2015). Um estudo bibliométrico na revista brasileira de contabilidade (RBC) de 2007 a 2011. *GeCont*, 2 (1).

Ortner, S. (1974). Is Male to Female as Nature is to Culture? In: *Woman, Culture and Society*. Editado por M. Z. Rosaldo e L. Lamphere. Stanford: Stanford University Press.

Ribeiro, M. S. (2010). *Contabilidade Ambiental*. São Paulo: Saraiva.

Ribeiro, V. C., Ferreira, E. A., Lyra, J. R. M., Santos, E. J., & Sousa, J. G. (2017). Contabilidade ambiental: visão teórica, definição e tendências. *Rev. FACIT*, 1 (1), 136-142.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress


7 a 9 de setembro



Salleh, A. K. (1984). Deeper than Deep Ecology: The Eco-Feminist Connection. *Environmental Ethics*, 16, Winter.

Santos, A. O., Silva, F. B., Souza, S., & Sousa, M. F. R. (2001). Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas Brasileiras. *Rev. Contab. Finanças*, 12 (27).

Silva, A. R., & Cruz, C. V. O. A. (2007). A importância da Contabilidade Ambiental no mundo globalizado. *Revista Unopar Cient., Ciênc. Juríd. Empres*, 8, 81-87.

Silva, C. M., Pereira, V. H., Silva, J. R., & Valadares, J. P. A. (2017). Análise das produções científicas sobre Contabilidade Ambiental publicadas nos Anais do Congresso ANPCONT, Congresso USP em Controladoria e Congresso Brasileiro de Contabilidade, no período de 2008 a 2015. *RAGC*, 5 (19) 45-60.

Silva, C. N., Anzilago, M., & Lucas, A. C. (2015). A Mulher Contabilista nas Publicações Acadêmicas Brasileiras. In *Anais, XV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo: USP.

Silva, C. R. M., Lima, D. S. V. R., Farias, I. F., & Olivera, L. V. C. (2018). Produção científica sobre gestão ambiental no brasil: um estudo bibliométrico e de redes de coautoria. *Rev. Gest. Sust. Ambient*, 7 (2) 426-451.

Silva, I. C., Pereira, A. C. T., Pestana, C. S., Santos, F. H. G., Garcia, H. C., & Stella, L. A. (2013). A Contabilidade como instrumento de auxilio no controle do meio ambiente. *Colloquium Humanarum*, 10 (NE) 546-552.

Souza, M. T. S., Ribeiro, H. C. M., Junior, C. M., & Corrêa, R. (2011). *Perfil e Evolução da Pesquisa em Sustentabilidade Ambiental: uma Análise Bibliométrica*. In *Anais, XXXV EnANPAD*, Rio de Janeiro: ANPAD.

Subramanyam, K. (1983). Bibliometric studies of research collaboration: A review. *Journal of information Science*, 6 (1) 33, CILIP.

Tinoco, E. P., & Kraemer, M. P. (2011). *Contabilidade e gestão ambiental*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Vellani, C. L., & Ribeiro, M. S. (2009). Sustentabilidade e contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 1 (11), 187-206.

Veroneze, M. V., Silva, V. A., Oliveira, F. A, Nunes, E. S., & Rocha, M. A. (2016). Percepção dos profissionais contábeis sobre a importância da contabilidade ambiental. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 5 (10).

Welter, A. L., & Santana, A. F. B. (2011). Contabilidade ambiental: a realização e a evidenciação contábil de ações ambientais pelas empresas moveleiras associadas à SIMOVALE/AMOESC – MEF17567 – IR. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 187.

Yamaguchi, C. K. (2011). Contabilidade ambiental e o compromisso das organizações com a responsabilidade ambiental. IX *Anais, Congresso Virtual Brasileiro de Administração*. São Paulo: Convibra.

Zilber, S. N., Caruzzo, M., & Campanário, M. A. (2011). Uso de contabilidade ambiental e seus reflexos nos resultados das empresas. *Revista Alcance*, 18 (1).